Equipe da UNESP inicia Projeto de Pesquisa na Ilha Trindade

Primeira Expedição realizada de fevereiro a abril

08/05/2019 por: Prof. Marcelo Pinheiro e Biól. Márcio João

O *Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA)*, iniciou este ano as expedições de campo relacionadas ao projeto de pesquisa **"Biologia do caranguejo terrestre *Johngarthia lagostoma* (H. Milne Edwards, 1837) e do caranguejo aratu *Grapsus grapsus* (Linnaeus, 1758) na Ilha da Trindade"**, sob financiamento do CNPq junto ao Edital Universal (CNPq Proc. 404224/2016). O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Pinheiro (IB/CLP – CRUSTA), nos assuntos relativos à biologia e ecologia das espécies, em parceria com a Profa. Dra. Andrea Freire (UFSC – LCP), especialista em biologia de crustáceos e planctonologia, e do Prof. Dr. Rodrigo Torres (UFPE – LAGEA), com expertise nas áreas de Biologia da Conservação e Genética. Após dificuldades de aporte financeiro ao projeto pelo Governo Federal, houve a possiblidade de iniciarmos sua execução, com a realização da primeira expedição de 18 de fevereiro a 26 abril de 2019. O acesso à ilha ocorre com auxílio dos navios da Marinha do Brasil, que são a única forma de transporte ao local.

Esta primeira expedição do projeto fez parte da 75ª Comissão do ProTrindade, tendo sido realizada com o histórico navio *NHi Sirius (H-21)*, da Marinha do Brasil, do qual participaram pelo IB/CLP o Prof. Marcelo Pinheiro e seu aluno de mestrado, o Biól. Marcio João (Programa Zoologia – IB UNESP Rio Claro) e pela UFSC a Profa. Andrea Freire e sua aluna de graduação em Oceanografia, Isis Batistela. O navio partiu da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), em Niterói (RJ), no dia 19/02/2019, chegando na Ilha da Trindade 05 dias após (23/02/2019). Na ocasião, pudemos conhecer as duas espécies, realizar a captura e amostra de tecidos de alguns exemplares e conhecer um pouco dos ambientes onde se distribuem. Na ocasião também foram organizados materiais e cronograma executivo para outras amostragens e estudos realizados pelos dois alunos, que permanecerão na ilha por dois meses, com retorno ocorrido no dia 26 de abril de 2019.

O projeto tem como objetivos estudar a biologia dos dois caranguejos citados, sendo que os dois apresentam histórico de estudos bem distintos. O caranguejo-aratu, *Grapsus grapsus*, vêm sendo fortemente estudado desde 2003, principalmente no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. No presente projeto, serão mantidas as estratégias de monitoramento da espécie, que já vêm sendo executada pelo Programa Ecológico de Longa Duração em Ilhas Oceânicas (PELD – ILOC, nº

34/2012). No caso do caranguejo-terrestre *Johngarthia lagostoma*, os estudos sobre sua biologia são bastante esparsos, principalmente nas ilhas brasileiras. Sendo assim, serão empregados esforços para responder diversos aspectos de sua história de vida, voltados à sua biologia, ecologia, distribuição espacial na ilha, etologia reprodutiva e alimentar, entre outros. Durante os dois meses, nossa equipe realizou atividades de campo diariamente, desde expedições em terra, até embarcados em botes, fazendo arrastos de plâncton em torno da ilha. Neste período, foi possível coletar dados para responder algumas perguntas importantes do projeto, bem como conhecer os diferentes ambientes da Ilha, possibilitando novas estratégias de trabalho nas próximas expedições.

Associado ao projeto, o Biólogo Marcio João (egresso do IB/CLP – CRUSTA), estará realizando seu mestrado respondendo algumas perguntas sobre o caranguejo terrestre (*J. lagostoma*): "*Nós estamos averiguando os processos vinculados à maturidade sexual da espécie, verificando sua relação com a morfologia e padrões de coloração dos animais. Além disso, estamos encontrando indivíduos desde a praia até a maior altura topográfica da ilha (cerca de 600 metros), buscando entender diferenças entre estes hábitos de vida e que fatores acarretam essa distribuição diferenciada".* Dentro disso, ele ressalta sua opinião sobre o projeto e a oportunidade vivida: "foi *um privilégio poder estar e trabalhar em um local tão remoto, onde os processos ecológicos que a espécie está envolvida podem ser únicos. Estamos estudando uma espécie ameaçada de extinção e com a distribuição extremamente restrita, alguns esforços são urgentes para auxiliar no manejo e conservação deste animal".*

Após sessenta dias de trabalho na Ilha, a equipe do projeto retornou na 77ª Comissão do Programa Trindade (ProTrindade), embarcada no Navio de Patrulha Oceânica "Amazonas" (NPaOc - P120). A viagem iniciou no dia 24 de abril, aportando em Vitória no dia 26 de abril, por volta de meia noite, somando cerca de três dias de viagem. O projeto contará com duas expedições anuais, até 2021, com uma nova expedição já agendada para outubro a dezembro/2019. No decorrer dos trabalhos, existe a possibilidade de orientação de vários bolsistas de iniciação científica, bem como novos de mestrado e doutorado, com a possibilidade de conhecer a incrível Ilha da Trindade, o território mais leste do Brasil.

Abaixo seguem algumas fotos obtidas na Ilha da Trindade por Marcelo Pinheiro e Marcio João, bem como um vídeo confeccionado pelo Tenente Aron Freire do NHi Sirius, da Marinha do Brasil.

Clique aqui para ver o vídeo do NHi Sirius, da Marinha do Brasil.

Digite um termo para buscar nas notícias do site...

Buscar

Instituto de Biociências - Câmpus do Litoral Paulista - São Vicente Praça Infante Dom Henrique s/nº - Parque Bitaru - São Vicente - Caixa Postal 73601 - CEP 11380-972/SP - CEP 11330-900 Telefone: (13) 3569-7100